

ANÁLISE DOS CONFLITOS DA ARBORIZAÇÃO E OS EQUIPAMENTOS URBANOS NA RUA GETÚLIO VARGAS, CORRENTE – PI

Mila Ohana Maciel César, Bruna de Freitas Iwata 2, Ana Valéria Alves Rodrigues do Nascimento 3,
Tancio Gutier Ailan Costa 4, Ana Carla Ribeiro Maciel 5
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; E-mail: ohanamila@hotmail.com

RESUMO

A arborização tem funções ecológicas determinantes para a salubridade ambiental, pois influencia diretamente o bem estar do homem, muitos são os benefícios como redução da poluição do ar, proteção do solo, amenização de ruídos, valorização estética, entre outros. Com o plantio inadequado de árvores pode levar uma série de prejuízos aos moradores, como danificação de calçamento e edificação, bem como para as empresas prestadoras de serviço de rede elétrica, telefonia e esgoto. Este trabalho tem como objetivo analisar quali-quantitativamente a arborização na Rua Getúlio Vargas, no município de Corrente – PI. Por meio de pesquisa de campo e preenchimento de planilha foram catalogadas as espécies existentes no local da análise, tendo feito um estudo na rua, observa-se que a arborização existente há espaçamentos irregulares, conflitos de vegetais com elementos urbanos tais como fiação elétrica, desgaste das estruturas e rachaduras em calçadas. Recomenda-se um planejamento ou replanejamento de arborização e monitoramento mais adequado para cada tipo de local que venha atender as necessidades de uma cidade em crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente, planejamento urbano, vegetação urbana

INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a história da civilização da humanidade, a utilização da vegetação arbórea no maio urbano é bastante antiga, destacavam essencialmente o passeio, lazer, áreas para a leitura e discussão. O homem que vivi nas grandes cidades necessita de um ambiente mais agradável e adequado para seu desenvolvimento de uma qualidade de vida saudável. Arborização urbana é caracterizada pelo plantio de espécie arbóreo em praças, e calçadas das vias públicas com o objetivo de promover o embelezamento, sombreamento e ambiente agradável (Magalhães, 2006). Arborização tem funções ecológicas determinantes para a salubridade ambiental, pois influencia diretamente o bem estar do homem, muitos são os benefícios como redução da poluição do ar, proteção do solo, amenização de ruídos, valorização entre outros.

Segundo Lang (2000) as áreas verdes constituem em espaços sociais e coletivos de relevada importância na manutenção da qualidade de vida, pois permitem o acesso a todos, independentemente de sua classe social, integrando as pessoas e isso é considerado pela OMS (Organização de Mundial da Saúde) quando estipula que cada cidade deve promover no mínimo 12 metros quadrados de área verde por habitante.

A arborização urbana deve ser feita, sempre que possível, para amenizar os aspectos negativos do entorno urbano, transformando os lugares hostis em bastante hospitaleiros para os usuários. Geralmente no ambiente urbano as plantas estão submetidas a condições bastante adversas o seu crescimento e vida. Entretanto, com alguns cuidados tomados, desde a escolha adequada para o plantio e manutenção se conseguirá com facilidade cumprir as funções que lhe forma destinadas (MASCARÓ, 2005, P.186).

O plantio de espécies arbóreas inadequada a uma estrutura urbana pode ocasionar conflitos com equipamentos urbanos, isso tudo devido a falta de informação, preparo de um roteiro, ou seja, de um planejamento prévio adequado a cada cidade que esteja em desenvolvimento para que não surjam problemas decorrente do plantio, pois temos que levar em conta alguns requisitos como largura e orientação das ruas, altura das edificações, natureza do tráfego, extensões dos passeios, escolha de espécies arbórea adequada e a situação dos bairros. O plantio incorreto de árvores, entretanto, pode levar a uma série de prejuízos aos moradores, como danificação de calçamento e edificação, bem como para as empresas prestadoras de serviços de rede elétricas, telefonia e esgoto (FEIBER, 2004). Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar quali-quantitativamente a arborização na Rua Getúlio Vargas, no município de Corrente – PI.

METODOLOGIA

Área de Estudo

O trabalho foi realizado em uma área verde na cidade de Corrente (Piauí), investigando os possíveis conflitos na arborização urbana da Rua Getúlio Vargas, onde se encontra importante centro administrativo da cidade. O município de Corrente, localizado no extremo sul do Piauí, possui, segundo ao Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE do ano de 2010, uma população de 25.407, distribuída em um território de 3.048, 44 km²

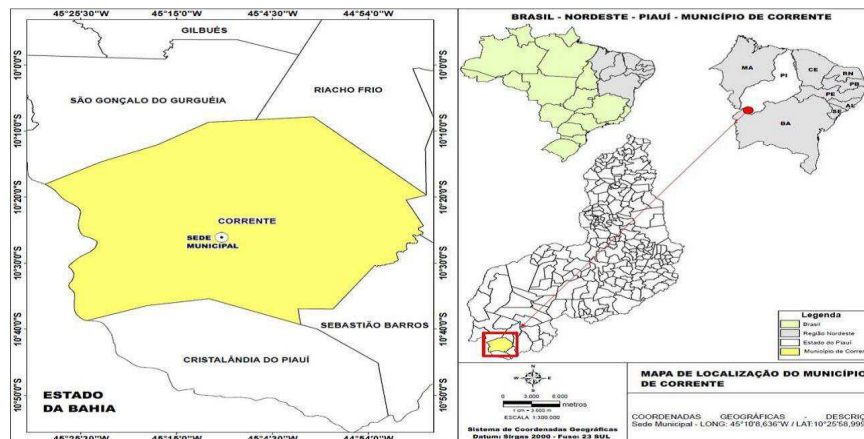


Figura 1:Localização da área de estudo.Fonte: Leite, 2015.

Procedimentos Metodológicos

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de levantamento de informações em campo. Para mais aprofundamento da análise, foram realizadas visitas *in loco* e levantamento fotográfico, onde pode se coletar parâmetros através de observação visual dos seguintes aspectos como sistema radicular superficial, nome das espécies, conflitos com a fiação e calçadas do estado geral da arborização em estudo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após visita na Rua Getúlio Vargas, foram catalogados apenas 19 indivíduos, com pouca variação de espécie. Dos indivíduos catalogados, a espécie que obteve maior índice foi o oiti, com 10 indivíduos alistados, o que indica 53% do total de indivíduos existente na rua em estudo. Havia também 5 nim, representando 27% dos indivíduos catalogados (Tabela 1)

Tabela 1. Levantamento quantitativo de indivíduos arbóreos na Rua Getúlio Vargas, 2015.

Espécie	Número	Porcentagem
Oiti – <i>Licania tomentosa</i>	10	53%
Nim - <i>Azadiractha indica</i> A.	5	27%
Jasmim - <i>Jasminum officinalis</i>	1	5%
Ipezinho-amarelo - <i>Tabebuia chrysotricha</i>	1	5%
Brasileirinho - <i>Erythrina variegata</i>	1	5%
Amêndoa - <i>Terminalia catappa</i> L.	1	5%

Observou-se que dos 19 indivíduos catalogados 17 estava em conflito com o ambiente urbano. Esses indivíduos conflituosos representam 47% das espécies existentes, ou seja, quase todos dos indivíduos catalogados estavam em conflito sendo ele com as calçadas ou com a fiação (Tabela 2).

Tabela 2. Análise qualitativa dos conflitos existentes entre as árvores e ambiente urbano, 2015.

Espécie	Conflitos	
	Calçada	Fiação
Oiti - <i>Licania tomentosa</i>	4	6
Nim - <i>azadiractha indica</i> A.	2	1
Jasmim - <i>Jasminum officinalis</i>	-	-
Ipezinho – amarelo - <i>tabebuia chrysotricha</i>	-	1
Brasileirinho - <i>Erythrina variegata</i>	1	1
Amêndoa - <i>Terminalia catappa</i> L.	-	1

Das espécies observadas as que mais apresentaram conflitos foram nim e oiti onde dos 10 oitis catalogados todos apresentaram algum tipo de conflito e dos 5 nim encontrados, apenas 3 apresentavam conflitos com os elementos urbanos. O jasmim foi o único indivíduo que não apresentou nenhum tipo de conflitos no local.

Dos indivíduos observados alguns apresentavam conflitos apenas com a fiação (figura 3).



Figura 3. Alguns dos conflitos das árvores com a fiação. Fonte: levantamento em campo, 2015.

Aqueles indivíduos que não apresentavam conflitos com a fiação possuíam conflitos com calçadas (figura 4). Mas nenhum desses indivíduos apresentaram os dois conflitos juntos.



Figura 4. Alguns dos conflitos das árvores com as calçadas. Fonte: levantamento em campo, 2015.

CONCLUSÃO

Considerando a elevada extensão da Rua Getúlio Vargas esta não apresenta uma arborização com uma grande variedade de espécie de árvores adequadas para o local, além do mais dos 19 indivíduos encontrados 47% apresentaram conflitos com calçadas ou fiação, e apenas um dos indivíduos encontrados não apresentou nenhum tipo de conflito no meio urbano. É necessário que aja uma política de um planejamento ou replanejamento de ações a serem implantadas que visem melhorar as condições da arborização da Rua, e que a população tenha consciência da importância da escolha do indivíduo vegetal a ser plantado.

REFERÊNCIA:

1. Canal Futura. **Um Pé de Quê?** Disponível em: <http://www.umpedeque.com.br/bkp/site_umpedeque/guia_nome.php> Acesso em 07 de Agosto de 2015.
2. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220290&search=%7C%7Cinfo%7C%7Cdados-gerais-do-munic%Edpio>> Acesso em 31 de julho de 2015.

3. PIVETTA, K. F. Lopes; SILVA FILHO, D. Ferreira. **Arborização Urbana – BOLETIM ACADÊMICO**: Série Arborização Urbana. Jaboticabal, SP – 2002.
4. PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA - **Secretaria de Meio Ambiente Cartilha 197 de Arborização Urbana**. 3.ed. João Pessoa-Paraíba: SEMAM, 2011.
5. SOARES, M. P. **Verdes Urbanos e rurais: orientação para arborização de cidades e sítios campestres**. Porto Alegre: Continentes, 1998.